



EVENTOS VERDES: ANALISE DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA REALIZAÇÃO DA COPA 2014 NO BRASIL

Francisca Verilene de Araújo Pereira*

Mestranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

verilenearauj01@hotmail.com

Josemery Araújo Alves

Doutoranda em Recursos Naturais Universidade Federal de Campo Grande, Brasil

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

josemeryalves@hotmail.com

RESUMO

Os eventos verdes são aqueles que atendem uma série de requisitos que contribuem para a conservação do meio ambiente, visando maximizar os efeitos positivos provenientes das suas realizações. Dessa forma, o governo brasileiro, ao ser escolhido para sediar a Copa do Mundo 2014, assumiu o compromisso de planejar um evento mais sustentável. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar as ações do Brasil para o desenvolvimento de maneira mais sustentável do evento Copa do Mundo 2014. Para tal, foi efetuado o seu levantamento através de pesquisas bibliográficas, consultas em documentos e sites que fornecem informações do que foi executado em cada uma das cidades sede do mundial. Após as pesquisas realizadas, constatou-se a realização de diversas ações que visavam o desenvolvimento sustentável no processo de planejamento e execução das obras. Tendo em vista a magnitude do evento, as cidades sede investiram em projetos que apontaram para o desenvolvimento de um evento verde, onde adotaram práticas sustentáveis no intuito de minimizar os impactos negativos para o meio ambiente e a sociedade, contribuindo para a conservação dos recursos naturais originando um legado positivo ao país, podendo servir como referência a ser seguida por outros países.

Palavras chave: Eventos verdes; Ações sustentáveis; Copa do Mundo 2014.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia: Sitio Buraco de Lagoa 75 zona rural CEP 59390-000 Lagoa Nova/RN Tel: (84) 96154349.

Data do recebimento do artigo (received): 11/Abr./2014

Data do aceite de publicação (accepted): 19/Dez./2014

Desk Review

Double BlindReview

GREEN EVENTS: REVIEW OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT ACTIONS FOR THE REALIZATION OF WORLD CUP 2014 IN BRAZIL

ABSTRACT

The green events are those that meet a series of requirements that contribute to the conservation of the environment, to maximize the positive effects resulting from their achievements. Thus, the Brazilian government, to be chosen to host the World Cup 2014, The commitment of planning an event more sustainable, In this sense, the objective of this research is to analyze the actions of Brazil for the development of more sustainable event of World Cup 2014. To this end, we performed your survey through searches, queries in documents and web sites that provide information on what has been done in each of the cities headquarters of the world. After the research, it was found that the implementation of various actions aimed at the sustainable development in the process of planning and execution of works. In view of the magnitude of the event, the cities headquarters have invested in projects that pointed to the development of a green event, where have adopted sustainable practices in order to minimize the negative impacts to the environment and to society, Contributing to the conservation of natural resources leading to a positive legacy to the country, and can serve as a reference to be followed by other countries.

Keywords: Green events; Sustainable actions; World Cup 2014.

EVENTOS VERDES: ANÁLISIS DE LAS ACCIONES DE DESARROLLO SOSTENIBLE PARA LA REALIZACIÓN DEL MUNDIAL 2014 EN BRASIL

RESUMEN

Los eventos verdes son aquellos que atienden una serie de requisitos que contribuyen para la conservación del medio ambiente, con el objetivo de maximizar los efectos positivos que vienen de sus realizaciones. De esta forma, el gobierno brasileño, cuando se le eligió para ser la sede del mundial 2014, asumió el compromiso de planear un evento más sostenible. En este sentido, el objetivo de la investigación es analizar las acciones de Brasil para el desarrollo de forma más sostenible del mundial 2014. Para eso, hicimos una búsqueda que consistió en investigaciones bibliográficas, consultas en documentos y en sitios que ofrecen informaciones de lo que se están desarrollando en cada una de las ciudades sede del mundial. Tras las investigaciones realizadas, hemos constatado que hay muchas acciones llevadas a cabo con el objetivo de promover el desarrollo sostenible en el proceso de planeamiento y ejecución de las obras. Considerando la magnitud del evento, las ciudades sede invertido el proyectos que apuntan para el desarrollo de un evento verde y adoptan prácticas sostenibles con el objetivo de minimizar los impactos negativos para el medio ambiente y para la sociedad, contribuyendo a la conservación de los recursos naturales y posiblemente originar un legado positivo al país, lo que podrá servir como referencia para otros países.

Palabras-clave: Eventos verdes; Acciones sostenibles; Mundial 2014.

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental é um fator perceptível nos tempos atuais, haja vista a escassez de recursos naturais, onde as atividades humanas passaram por grandes ressignificações, tendo como grande fator decisivo as questões ambientais visando o uso dos recursos naturais sem comprometer as gerações futuras, buscando harmonia entre o ser humano e a natureza. Esse conceito tem ganhado espaço em vários setores econômicos, e a realização de eventos sustentáveis vem sendo impulsionada em diversos países. Assim, eventos considerados verdes, são aqueles que, em seu processo de planejamento, aderem procedimentos sustentáveis com a realização de ações como a conscientização dos organizadores e participantes, adotando estratégias menos agravantes ao meio natural. Para a realização de um evento verde, diversas ações são necessárias e devem ser trabalhadas desde o processo de pré-evento.

Desse modo, a presente pesquisa objetiva analisar as ações do Brasil para o desenvolvimento do evento Copa do Mundo 2014 de maneira mais sustentável. Para isso, serão identificados os ideais do projeto “Passaporte Verde” e o levantamento das estratégias de cada cidade sede da copa do mundo de 2014 para o desenvolvimento de um “evento verde”. Para a realização desta pesquisa foram utilizadas as fontes bibliográficas e eletrônicas que podem ser encontradas em livros, *sites*, revistas e artigos para dar embasamento aos conceitos dos temas abordados.

Como fontes secundárias foram utilizados livros e artigos para se obter elementos no que diz respeito a eventos verdes e suas estratégias para o desenvolvimento sustentável, além do *site* oficial do mundial, Portal da Copa 2014, que norteia as ações executadas nas cidades para a realização de um megaevento esportivo mais sustentável. Ainda foram consultados *sites* como: Portal da FIFA, Placar Brasil, Copa mundial 2014 e Portal Brasil, além de *sites* das prefeituras de algumas cidades sedes do megaevento que também contribuíram para o levantamento dos dados necessários para a realização da análise.

A pesquisa é de cunho descritivo, tratando dos fenômenos ocorridos durante o planejamento do mundial de 2014, fenômenos esses que objetivam o desenvolvimento de um evento mais sustentável. Optou-se pela pesquisa descritiva por “tratar-se da descrição do fato ou do fenômeno através de levantamento ou observação” (Souza, Fialho & Otani, 2007, p 38), adequando-se a presente proposta. Portanto, houve levantamento das informações que dizem respeito ao desenvolvimento sustentável e as táticas a serem desenvolvidas para alcançá-lo, analisando documentos que norteiam conceitos e que tratam de casos em que foram adotadas as práticas de desenvolvimento sustentável em eventos esportivos.

Nesse sentido, o trabalho estrutura-se da seguinte forma: uma breve contextualização acerca do desenvolvimento sustentável enfatizando a realização dos eventos verdes; as ações a serem

desenvolvidas para a sua realização, uma síntese das principais estratégias de sustentabilidade a serem desenvolvidas para a promoção de eventos alicerçados nos princípios de sustentabilidade; megaeventos esportivos e os princípios de sustentabilidade desenvolvidos nos países que sediaram as últimas edições da copa, a Alemanha (2006) e a África do Sul (2010); copa do mundo 2014 e as estratégias de sustentabilidade planejadas e executadas para o desenvolvimento de um evento mais verde; projeto pasaporte verde, expondo as práticas responsáveis dos turistas priorizando a conservação dos recursos naturais, colaborar para a valorização da cultura local e desenvolvimento econômico da população local. Quanto aos resultados estes são apresentados em uma tabela comparativa com as ações realizadas em cada cidade sede do mundial.

REVISÃO DA LITERATURA

O desenvolvimento sustentável implica planejar e executar ações que visam um equilíbrio entre o ser humano e a natureza, levando em conta as dimensões econômicas, ambientais e sociais, pensando no presente sem comprometer as gerações futuras. Segundo Philippi Jr. e Ruschmann (2010), o conceito de sustentabilidade se refere a um processo de evolução e melhoria contínua; é a busca do equilíbrio entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais, apontando para uma forma de desenvolvimento que proporcione qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

Segundo Matias (2011), a consideração de desenvolvimento sustentável surgiu na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada em Estocolmo (1972) também conhecida como Relatório de Brundtland, que assim o define “é satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”. Diante disso, Matias (2011) menciona o desenvolvimento sustentável como um processo de transformação no qual a exploração dos recursos é feita de forma harmônica entre o meio ambiente e a sociedade, com o objetivo de reforçar o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Matias (2011) ainda cita que a preocupação com a sustentabilidade atingiu vários setores, surgindo à necessidade de estudos para ações efetivas que possam minimizar esses impactos nas mais diversas áreas de atuação. Assim, o conceito de sustentabilidade surge como uma vantagem para as empresas, tornando-se um diferencial competitivo perante os seus concorrentes. No setor de eventos passou a ser uma aliada, podendo agregar valor às realizações, unindo responsabilidade social e sustentabilidade.

Conforme Piccin e Dowell (2011), os eventos são considerados algo temporário, passageiro, com duração determinada, que podem ocasionar impactos positivos e negativos. A busca de sustentabilidade cria uma nova forma de gestão de um evento, que deve ser trabalhada desde sua concepção. Ao discorrer sobre o assunto, Laing e Frost (2010, como citado em Bissoli & Alvarez, 2010) afirmam que eventos com embasamento sustentável, também denominado “eventos verdes”,

podem ser definidos como aqueles que possuem uma política de sustentabilidade ou que incorporam práticas sustentáveis na sua gestão e operação.

Philippi Jr. e Ruschmann (2010) mencionam que, no setor de eventos, essa abordagem engloba desde o desenvolvimento de ambientação e a cenografia feita de materiais de menor impacto ambiental até à compensação das emissões de carbono geradas pelo evento.

Na percepção dos autores supracitados, para a realização de um evento verde é necessário seguir alguns critérios como: conservação de energia e mudanças climáticas; promoção da conservação da água por meio de minimização do seu uso; gestão integrada de resíduos, ou seja, reduzir, reutilizar e reciclar resíduos com o apoio dos catadores de modo a incluí-los no processo de gestão; alcançar a eficiência energética com o uso de transportes que minimizem a poluição; conservação da biodiversidade por meio da promoção da paisagem natural; promoção da conscientização e estilo de vida sustentável, além de assegurar a sustentabilidade nos processos construtivos e edificações.

Portanto, um evento será ambientalmente responsável quando atende uma série de requisitos. Segundo Santos (2011), um evento que busca sustentabilidade deve considerar, em todo o seu processo de planejamento e realização, instrumentos e artifícios que possibilitem analisar o impacto ambiental.

Para a realização de eventos verdes, um dos critérios a ser levado em consideração e de suma importância é o planejamento. Segundo Matias (2010, p. 146) “o planejamento é o primeiro esforço organizacional que engloba todas as etapas de preparação e desenvolvimento do evento, é a fase decisiva do evento na qual estão inseridas a coordenação executiva e os controles: financeiro, técnico-administrativo e social do evento”. É nessa etapa que as decisões serão previstas. Na fase de pré-evento todas as providências a serem tomadas devem estar voltadas para o princípio de sustentabilidade (Santos, 2011). Desse modo, Piccin e Dowell (2011) afirmam que um evento pode adotar algumas ações que contribuam para uma diminuição de seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade e que deixem um legado positivo para o local onde se realizou.

Para que um evento seja mais sustentável, ou verde, é imprescindível que, em sua fase de planejamento, haja uma conscientização de todos os organizadores e fornecedores para que adotem práticas sustentáveis, e que os participantes do evento sejam avisados e sensibilizados do seu caráter socioambiental. Philippi Jr. e Ruschmann (2010) mencionam que “um evento com alto grau de responsabilidade socioambiental deve refletir sobre todos os seus impactos na cadeia produtiva, incluindo os impactos de seus fornecedores”.

A partir dessas considerações, a Tabela 1 apresenta uma síntese das principais estratégias de sustentabilidade a serem desenvolvidas para a promoção de eventos alicerçados nos princípios de sustentabilidade, sugerindo ações que têm como propósito a realização de eventos verdes e tomando

como principais fontes de referências autores como Piccin e Dowell (2011), Santos (2011), Philippi Jr. e Ruschmann (2010).

Tabela 1.

Síntese das estratégias e ações sugeridas

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE	AÇÕES SUGERIDAS
Localização adequada ao tamanho do evento que minimize os impactos ambientais	Evitar espaços maiores, pois muitas vezes necessitam de mais aquecimento e refrigeração, de modo a tentar usar sedes de apropriado tamanho para o número de participantes.
Realizar pesquisas para a definição do local do evento	Levar em consideração a proximidade de transportes públicos e opções de hospedagem próximas, evitando grandes deslocamentos.
Minimização dos danos ambientais com transporte de matérias	Contratação de prestadores de serviços próximos da região.
Construção de edificações que primam pela sustentabilidade	Implantação de tecnologias redutoras de vazão, de tecnologias de menor consumo, além de sistemas de captação de água da chuva que pode ser armazenada e utilizada nos sistemas de descarga ou para lavagem de pisos e rega de plantas para que não haja uso indevido.
Adotar o uso de convites eletrônicos	Enviar convites por e-mail e esclarecer ao convidado de que a escolha do convite eletrônico é uma forma de minimizar os impactos ambientais.
Destinação adequada de resíduos	Criar parcerias com cooperativas de catadores locais de matérias recicladas.
Neutralização de emissões de carbono (CO ²)	Compensar a emissão de gás carbônico por meio do plantio de árvores.
Utilizar alimentos mais saudáveis, naturais ou orgânicos	Oferecer alimentos mais saudáveis, naturais ou orgânicos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e para o equilíbrio dos recursos naturais.
Reduzir o desperdício	O fornecedor sustentável deve observar a hierarquia do desperdício, trabalhando ativamente para identificar e implementar oportunidades de redução de resíduos produzidos, para escolher porção reutilizável e opções de armazenamento sempre que possível.

Fonte: Adaptado de: Piccin, A. C.; Dowell, D. M. (2011). Eventos mais sustentáveis. In: M. Marlene. Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos. (pp. 204 – 221). Barueri, SP: Manole. Santos, M. D. dos. (2011). Eventos Verdes. In: M. Marlene. Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos. (pp. 187 – 201). Barueri, SP: Manole. Philippi Jr., A., Ruschmann, D. V. de M. (2010). Gestão Ambiente e Sustentabilidade no Turismo. Barueri, SP: Manole.

À luz desses parâmetros subte-se que eventos com objetivos de incorporar práticas sustentáveis contribuem para manter um equilíbrio entre o ser humano e o ambiente natural, pois, quando adotam ações que visam o desenvolvimento de um evento mais sustentável estão contribuindo para diminuir os impactos negativos gerados ao local como também estão cooperando para maximizar os impactos positivos além de colaborar para uma divulgação positiva da empresa, tornando-a mais competitiva em relação às demais e ainda influenciam as outras empresas a adotarem a prática de sustentabilidade.

Nessas concepções é importante destacar algumas realizações como os “megaeventos esportivos”, que conforme Tavares (2011, p. 16), “megaeventos esportivos são competições internacionais que reúnem um número de atletas que atinge a casa dos milhares em um espaço de tempo de um mês, no máximo, com potencial de impacto em diferentes setores da sociedade e que possui significativa carga simbólica”. Que vêm aderindo a essa prática de sustentabilidade em seu planejamento e execução.

Megaeventos esportivos e os princípios de sustentabilidade

Um megaevento esportivo congrega um grande número de participantes e segundo Roche (1994, como citado em Matias, 2011, p. 122) “é um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestruturas e comodidades para o evento”. Um megaevento como a Copa do Mundo pode ocasionar impactos expressivos ao país que o sedia, podendo ser positivos ou negativos, dependendo da forma em que é organizado.

A fim de minimizar os impactos negativos ocasionados pelos megaeventos, os organizadores vêm adotando práticas de sustentabilidade que consistem em gerenciar os seus riscos de forma a impedir a degradação ambiental, colaborando para a geração de riquezas entre as diversas camadas e setores da sociedade afetados. Diante disso, algumas das ações práticas a serem tomadas para se alcançar a sustentabilidade nos eventos são: proteger, reciclar, reutilizar e usar de maneira responsável os recursos naturais para que dessa forma os eventos possam deixar um legado futuro as localidades sede dos eventos (Muscrave, 2009, como citado em Neto, Oliveira & Kiss, 2011).

Nesse sentido, os megaeventos esportivos que vêm ocorrendo nos últimos anos estão adotando práticas de sustentabilidade em suas realizações, que visam o sucesso do evento sem prejudicar de forma excessiva o meio ambiente, tendo uma perspectiva mais sustentável. A Copa 2006, ocorrida na Alemanha, foi o primeiro evento esportivo a colocar em prática as ações previstas no programa “*Green Goal*” desenvolvido pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) que tem como objetivo principal incluir de forma definitiva a sustentabilidade em eventos desportivos através de ações em diversas frentes, incentivando a redução de emissões de carbono e uma melhor gestão de água, da energia, dos resíduos e do transporte (Portal Terra, 2013).

Atendendo aos princípios do programa (*Green Goal*), a Copa do Mundo da Alemanha (2006) assumiu metas ambiciosas nas áreas de mudanças climáticas, mobilidade, energia e resíduos com o objetivo de minimizar o impacto ambiental (Neto *et al.*, 2011). De acordo com portal Placar (2013), no mundial de 2006 calculava-se que o deslocamento de participantes seria responsável pela maior parte da poluição. Pensando nisso foram realizadas campanhas de incentivo para o uso de bicicleta e de transportes públicos e, com esses métodos, os organizadores do evento conseguiram

baixar o consumo de energia nos estádios, assim como o consumo para aquecimento, a emissão de gás carbônico e o consumo de água. Com essas metas atingidas, o evento obteve sucesso, tornando-se exemplo para as Copas seguintes.

Com o sucesso obtido no mundial da Alemanha (2006), a edição seguinte, na África do Sul (2010), também adotou os princípios de sustentabilidade, sendo a redução de gás carbônico um dos objetivos do programa *Green Goal 2010*. Portanto, assim como na Alemanha, os organizadores do evento incentivaram o uso de transportes públicos ou meios não motorizados numa demonstração de que o impacto de um evento como a copa não se restringe apenas aos estádios (Organização das Nações Unidas [ONU], 2013). Desse modo, as edições anteriores da copa na Alemanha e África do Sul se destacaram como sendo casos de sucessos de eventos mais sustentáveis, deixando como legado lições que devem ser aprendidas para garantir a sustentabilidade dos eventos esportivos como o que ocorreu em 2014 no Brasil.

Copa do mundo 2014 e estratégias de sustentabilidade

Em 2007, o Brasil foi nomeado pela FIFA para sediar o mundial de 2014. A copa do mundo é um evento realizado pela FIFA de quatro em quatro anos e, no Brasil, espera-se a construção e melhorias em arenas, estádios, transportes e hotéis nas 12 cidades sede, visando atender ao público estimado (Carvalho, Silva & Barros, 2012). Diante disso, o governo brasileiro se comprometeu em realizar um evento esportivo mais sustentável, tendo em vista que uma realização desse porte pode causar grandes danos ambientais e sociais (Portal da copa2014, 2013).

Dada a preocupação com a sustentabilidade ambiental do evento, este ainda deve seguir os chamados “*Green Goals*”, uma lista de metas verdes estabelecidas pela FIFA. Segundo o portal FIFA (2013), na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) ocorrida em 2012, a FIFA e o Comitê Organizador Local (COL) apresentaram, em conjunto com o governo brasileiro, a sua estratégia para a realização da Copa do Mundo 2014 de forma mais sustentável. Diante de sua magnitude, o mundial poderá causar impactos significativos sobre a sociedade e o meio ambiente, apresentando no portal FIFA (2013) as estratégias de sustentabilidade desenvolvidas pela FIFA e pelo COL (Comitê Organizador Local) no intuito realizar um evento mais verde em que os impactos ambientais e sociais sejam o mínimo possível.

A estratégia de sustentabilidade desenvolvida pela FIFA e pelo COL visa não apenas reduzir os impactos negativos, mas também maximizar os efeitos positivos de um Mundial. Estádios verdes, manejo de resíduos, apoio à comunidade, redução e compensação das emissões de carbono, energias renováveis, mudanças climáticas e desenvolvimento das capacidades são alguns dos temas fundamentais que serão abordados nos próximos dois anos. A FIFA dedicará um investimento total de aproximadamente US\$ 20 milhões para a implementação da estratégia (Portal FIFA, 2013, p. s/p).

Visando atender as estratégias de sustentabilidade exigidas pela FIFA, as cidades sede da Copa 2014 em seus projetos de reformas e construções têm como meta garantir o desenvolvimento sustentável, adotando métodos que garantam um equilíbrio entre as edificações e o meio ambiente, como a construção de estádios com iluminação solar para que se possa reduzir o consumo de energia.

Nesse sentido, além das exigências da FIFA, de acordo com Moser (2013), o governo brasileiro elaborou estratégias de ações no intuito de realizar um evento verde que incluem a certificação e a gestão sustentável das arenas e a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) além de preocupações com resíduos e reciclagem. Dessa forma, serão elencados, de acordo com a Câmara Temática de Sustentabilidade que tem como função discutir, avaliar, propor e deliberar sobre temas relacionados com a sustentabilidade ambiental dentro dos projetos prioritários executados na Copa de 2014, alguns elementos adotados pelo governo brasileiro, fundamentais no processo de realização de um evento mais sustentável:

- Arenas - todos os estádios sede da Copa 2014 passaram por um processo de certificação em construção sustentável que tem como requisitos o uso racional da água; eficiência energética; redução, reutilização e reciclagem de materiais e recursos; qualidade dos ambientes internos da edificação; espaço sustentável; inovação e tecnologia e atendimento a necessidades locais.
- Clima – a realização de um inventário da pegada de carbono nas cidades sede e definidos planos de mitigação e compensação das emissões geradas pelo evento;
- Resíduos - envolvimento dos catadores de materiais recicláveis. Apoiados por meio do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) a estruturação da coleta seletiva nas cidades sede;
- Parques – escolha de unidades de conservação por bioma, tendo em vista que a Copa compreendeu todos os biomas brasileiros;
- Orgânicos e sustentáveis – houve o lançamento da campanha nacional de consumo consciente e ampliação da oferta de produtos orgânicos e sustentáveis;
- Compras e contratações sustentáveis - incentivo a negócios sustentáveis, envolvendo as compras e contratações, onde, buscou aproximar fornecedores e compradores potenciais com foco nos negócios verdes;
- Passaporte Verde - estratégia de conscientização e informação ao turista sobre práticas sustentáveis e destinos ecologicamente adequados.

Mediante análises, a estruturação da agenda de meio ambiente foi uma das prioridades do governo brasileiro. A ideia era adotar novas práticas e hábitos pautados pelo conceito de sustentabilidade, utilizando de forma eficaz os recursos naturais tanto na organização do evento como em sua execução para que se garanta não só o sucesso do evento, mas também um legado

positivo de um mundial mais sustentável para eventos futuros que venham a ocorrer no país (Anjos, 2012).

Além disso, uma das prioridades do governo brasileiro seria garantir que os turistas tivessem um comportamento sustentável, para isso lançou no Rio de Janeiro em junho de 2013 a campanha Passaporte Verde com o objetivo de promover a produção sustentável e o consumo consciente sem prejudicar os recursos naturais.

Projeto passaporte verde

O governo brasileiro aderiu ao conceito de turismo sustentável para minimizar os impactos negativos gerados pela prática da atividade turística. Segundo o *site* Electra (2013), o projeto Passaporte Verde consiste em:

Um guia, disponível na maioria dos pontos turísticos e na rede hoteleira, com detalhes, informações e orientações sobre o turismo sustentável, atividade que respeita o meio ambiente, favorece a economia local e o desenvolvimento social e econômico das comunidades. A publicação é resultado da força-tarefa internacional para o desenvolvimento do turismo sustentável. No Brasil, a campanha é coordenada pelos ministérios do Meio Ambiente e do Turismo, em parceria com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, p. s/p).

Assim, o guia Passaporte Verde propõe-se a contribuir para um evento mais sustentável, orientando o turista em suas viagens, contribuindo para a conservação do meio ambiente através do controle de liberação de gás carbônico (CO²) além de beneficiar as comunidades receptoras da atividade turística durante o evento, gerando novos postos de trabalho decorrentes do aumento do fluxo turístico nas localidades.

De acordo com o guia Passaporte Verde (2013), as práticas responsáveis dos turistas vão desde o planejamento ao meio de transporte utilizado em viagem. Segundo as informações e orientações disponíveis no guia para um evento esportivo verde, estas que estão servindo, ainda, como legado para os meios de hospedagem das regiões que aderirem à campanha e também como incentivo para outras regiões:

- Certificar-se, ao escolher o destino, se o local oferece meios de transporte tais como ônibus, trem ou se existem lugares próximos para que se possa usar a bicicleta;
- Escolher acomodações que tenham equipamentos eficientes, que permitam o uso racional da energia e da água e que o tratamento de lixo e esgoto sejam adequados;
- Priorizar o serviço de guias e condutores integrantes das comunidades locais;
- Procurar informações sobre a região a ser visitada e as tradições da localidade, o que garantirá uma melhor convivência durante a sua permanência no local;
- Dar uma finalidade cultural às revistas e aos livros que terminou de ler, deixando-os na própria comunidade ou na escola local;

- Conhecer as unidades de conservação que permitem visitação, tais como parques, áreas de proteção ambiental, reservas de desenvolvimento sustentável e reservas particulares, entre outras;
- Ao fazer a mala, o viajante deve pensar no que levar na bagagem, já que a quantidade de itens aumenta o impacto da viagem, devido às emissões de gás carbônico e lixo que gera e;
- Comprar produtos de higiene ou alimentos nos mercados locais, contribuindo para a geração de renda na localidade receptora.

Nesta perspectiva, as metas do programa Passaporte Verde contribuíram para orientar os turistas que prestigiaram o mundial esportivo em 2014 no Brasil. As metas do guia Passaporte Verde ainda poderão cooperar para a conservação do meio ambiente com práticas sustentáveis, evitando o desperdício dos recursos naturais e colaborar para a valorização da cultura local e desenvolvimento econômico da população receptora.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

As cidades brasileiras que foram sedes da Copa 2014 investiram em ações que visaram o desenvolvimento de um evento esportivo mais verde. Os governos das cidades sedes do mundial de 2014 investiram em construções mais sustentáveis na intenção de garantir que as arenas brasileiras tivessem um padrão adequado de incorporação de práticas de construções e gestão sustentáveis, que incluem a redução de emissões de gases de efeito estufa, além de preocupações com resíduos e reciclagem no intuito de atender as exigências da FIFA (Portal da copa 2014, 2013).

De acordo com o mencionado foram criadas câmaras temáticas divididas em nove áreas - infraestruturas, estádios, segurança, saúde, meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvimento turístico, promoção e tecnologia, cultura, educação e transparência – para o incremento, nas cidades, ações de desenvolvimento sustentável como construções ambientalmente corretas, garantindo a preservação dos recursos naturais disponíveis em cada uma das cidades sedes da Copa 2014 (Anjos, 2012).

Dentro desse quadro teórico de abordagens serão elencadas as principais ações que foram realizadas em cada uma das cidades brasileiras sede da copa 2014, que influenciaram na realização de um evento esportivo mais verde, colaborando para a preservação dos recursos naturais deixando um legado positivo ao país para os eventos futuros.

A seguir, apresenta-se uma Tabela 2 com a análise das ações de cada cidade sede do mundial 2014, sendo elas: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Natal.

Tabela 2.

Ações de sustentabilidade desenvolvidas nas cidades sedes da copa 2014

Cidades	Ações de sustentabilidade
Belo Horizonte	<p>Em Belo Horizonte, a cobertura do estádio Mineirão foi feita com um material que capta energia solar e transfere em elétrica. No intuito de minimizar os impactos do estádio e nas áreas próximas, as medidas sustentáveis adotadas foram a implantação de painéis fotovoltaicos na cobertura, o reaproveitamento de água pluvial, a utilização de sistemas eficientes de iluminação e de menor impacto ambiental, a prevenção da poluição nas atividades da construção, a gestão de resíduos da obra, o conforto térmico, a ventilação natural e o fácil acesso ao transporte público (Marcondes, Costa, Schioser & Rink, 2013).</p> <p>Na cidade de Belo Horizonte, a implantação da câmara temática regional de meio ambiente e sustentabilidade teve como missão planejar ações ambientais para a Copa como melhorias na infraestrutura em áreas verdes para o uso público das unidades de conservação, roteiros turísticos para a Copa 2014, ações de capacitação visando a diminuição dos resíduos sólidos orgânicos, a disposição adequada de resíduos e a inclusão social produtiva em projetos de reciclagem e de materiais a partir da coleta seletiva (Portal da Copa 2014, 2013).</p> <p>Nesta perspectiva, a prefeitura de Belo Horizonte, por meio da secretaria municipal de meio ambiente (SMMA) e em parceria com o comitê executivo municipal da Copa, lançou, em junho de 2011, o programa de certificação em sustentabilidade ambiental. Esse selo visa à realização dos jogos da Copa do Mundo 2014 e futuramente terá repercussões positivas para o meio ambiente, tendo como objetivo atingir as metas estabelecidas pelo programa de sustentabilidade da FIFA e adotado a partir das copas da Alemanha (2006) e da África do Sul (2010). Apresenta como estratégia incentivar as práticas ambientalmente sustentáveis, cooperando para a diminuição das emissões dos gases de efeito estufa responsáveis pelas mudanças climáticas que vêm ocorrendo no mundo (Belo Horizonte, 2013).</p>
Brasília	<p>O estádio Mané Garrincha foi construído de acordo com os padrões exigidos pela FIFA. Visando atender essas normas, o consórcio responsável pelas obras, Brasília 2014, qualificou os seus fornecedores de insumos naturais e somente os licenciados forneceram os materiais para a construção do estádio. Além disso, houve a realização de gestão dos resíduos sólidos que são destinados conforme rege a legislação brasileira Art.1 da constituição federal (Portal copa 2014, 2013).</p> <p>O Consórcio Brasília 2014 também realizou a compensação ambiental da obra: foram plantadas cinco mil árvores no Distrito Federal conforme as normas ambientais. Além da construção verde, que tem como preocupação o uso responsável da água e da paisagem natural, a manutenção dos parques e das atuais áreas verdes espalhadas pela cidade (SEBRAE, 2011). Ainda, realizou-se ações sustentáveis que contribuíram para a conservação do meio natural, entre as quais se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Geração de energia: o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha possui captação de energia solar; – A cobertura permitiu a captação de água da chuva a qual pode ser reaproveitada em vasos sanitários e mictórios, na irrigação do gramado e na lavagem em geral; – Para economizar e otimizar a iluminação de algumas áreas do estádio houve a substituição de lâmpadas normais por tecnologia LED (sigla em inglês para diodo emissor de luz), que duram mais horas e podem gerar economia de até 20%, evitando que o ambiente aqueça, demandando menor uso de ar condicionado. <p>Tais ações foram realizadas de acordo com as exigências da FIFA, permitindo que se realizasse um mundial mais sustentável deixando um legado positivo à cidade sede da Copa 2014, pois contribuiu para a conservação dos recursos naturais (Portal da copa 2015).</p>
Cuiabá	<p>A cidade de Cuiabá, conforme Zanetti (2013) foi a que saiu a frente das demais cidades sedes da Copa 2014, no que se refere à sustentabilidade. As ações para a Copa do Mundo FIFA 2014 no município envolveram, além da neutralização do evento em termos de emissões de gases de efeito estufa, também a compensação dos impactos causados na água e na biodiversidade.</p> <p>Para se alcançar os objetivos de um evento mais verde, a cidade Cuiabá instalou a câmara temática de meio ambiente e sustentabilidade (CTMAS). Dessa forma, as ações desenvolvidas pela CTMAS para um mundial verde teve como prioridade o fim do despejo de esgoto <i>in natura</i></p>

no rio Cuiabá que polui o pantanal, a gestão adequada do lixo na Grande Cuiabá bem como o tratamento do lixo a ser produzido durante os jogos da copa, além de incentivos à produção, à comercialização e ao consumo de alimentos orgânicos, entre outras iniciativas sustentáveis (*Site copamundial*, 2013).

Com base nessas iniciativas de fazer da Copa 2014 um evento verde e sustentável, de acordo com Zanetti (2013), as ações desenvolvidas no Estado, em conjunto com uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), foram: inventário dos impactos negativos como emissões de GEE, mitigação e compensação das emissões de GEE através do projeto de infraestrutura verde do Estado e certificação da SECOPA/MT (Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo em Mato Grosso) como empreendimento responsável através da adesão à Plataforma de Negócios com Bens e Serviços Ambientais e Ecosistêmicos (PNBSAE).

Ainda conforme Zanetti (2013), para o projeto de infraestrutura verde do Estado foi reservados recursos socioeconômicos e ambientais que foram empregues nas elevações ao longo do rio Cuiabá, na celebração de acordos de adequação ambiental das propriedades, no projeto de geração de créditos de carbono das atividades de formação de reservas de serviços ecossistêmicos dos rios, de produção e de distribuição de mudas em áreas a serem preservadas, na elaboração de projetos comunitários para a implantação de atividades sustentáveis elegidas pelas populações locais e na promoção dos contratos de negociação do carbono.

Curitiba Curitiba possui um dos melhores índices de áreas verdes do país com 52 metros quadrados por habitante. O poder público do Estado investe em diversos projetos como a coleta seletiva de lixo e o projeto “ecocidadão” – projeto de educação ambiental com a população local – e o plantio de árvores nos 30 bosques da cidade, entre outros. A principal preocupação da secretaria municipal do meio ambiente é preservar e melhorar o espaço de vida coletivo da população (Prefeitura de Curitiba, 2013).

Além dos projetos já existentes, ao ser escolhida para sediar mundial ocorrido em 2014, passou a desenvolver outros projetos como: a realização de oficinas para capacitações e treinamento em sustentabilidade em estádios; na edificação da arena da baixada foram realizadas ações de sustentabilidade como o reaproveitamento da água e, futuramente, a geração de energia solar; a cobertura do estádio foi construída de forma a permitir o aproveitamento desta energia. Ainda investiu em programas de biocombustíveis e outros que envolvem o sistema de gestão sustentável (Portal da copa 2014, 2013).

Diante disso, continuará com o título de cidade que possui um dos melhores índices de áreas verdes, o que também contribuiu para uma copa mais verde ocasionando um legado positivo ao Estado.

Fortaleza Em Fortaleza, o estádio Castelão recebeu a Certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) que atesta procedimentos de sustentabilidade na construção do estádio. Durante as suas obras, as táticas que foram levadas em consideração para um evento mais verde foram à adoção de critérios de eficiência energética e utilização de equipamentos que auxiliaram na redução de impactos ambientais como o reaproveitamento de estruturas já existentes. Após a inauguração, do campo esportivo pretende-se continuar os investimentos na área, com a utilização de louças de menor consumo de água e descargas a vácuo, contribuindo assim para a redução do consumo de água potável (Portal da copa 2014, 2013).

Conforme o portal da transparência (2013), as ações sustentáveis desenvolvidas na cidade de Fortaleza, sede da Copa 2014, foram as seguintes:

- Construção de uma usina de reciclagem para reutilização de todo concreto durante as obras do estádio;
- Separação e reciclagem da parte metálica da cobertura e da estrutura de aço que foram demolidas;
- Doação dos materiais em bom estado de conservação (cadeiras, placares eletrônicos, gramado, cobertura dos bancos de reserva, entre outros);
- Reaproveitamento da água da chuva para irrigação do gramado e para sanitários;
- Utilização de louças com menor consumo de água e torneiras com temporizadores;
- No estacionamento, a arena conta com espaços reservados para carona (Transporte gratuito em veículos de terceiros) solidária, carro com combustível renovável e bicicletário para funcionários.

Assim espera-se que as ações desenvolvidas na cidade sede da Copa 2014 e no estádio sirvam

como referência para eventos futuros e prédios públicos em relação à gestão dos recursos ambientais durante as suas edificações.

Manaus Em Manaus houve uma grande preocupação com o envolvimento das pessoas nos projetos para a copa do Mundo 2014 e com a rearborização da cidade. Segundo o secretário do meio ambiente de Manaus (Portal da Copa 2014, 2013), a participação da população é imprescindível no desenvolvimento de ações sustentáveis. Nesse sentido, foram realizadas palestras onde se desenvolveram ações de educação ambiental para conscientização das pessoas sobre a importância de preservar o meio ambiente, de não poluir nem depredar a cidade.

Além disso, na busca de um evento verde, o governo de Manaus investiu na edificação do estádio no intuito de garantir ao máximo o aproveitamento da luz solar, instalando um sistema de resfriamento natural e de aproveitamento de águas pluviais. O estádio ainda ofereceu um grande exemplo em relação à reutilização de materiais que seriam descartados, como é o caso do concreto que, após a demolição do Vivaldão, foi triturado e reaproveitado na obra da arena da Amazônia. Os assentos, instalações sanitárias, pias, torneiras, entre outros, foram destinados aos estádios no interior, enquanto a cobertura foi entregue à prefeitura de Manacapuru para ser aproveitada no estádio Gilbertão (Prefeitura de Amazonas, 2013).

Nesse sentido, tais ações contribuíram para um mundial mais verde, com a realização de estratégias que tinham como finalidade atender as exigências da FIFA, sendo que um dos principais requisitos seria a conservação dos recursos naturais e a construção das obras respeitando o meio ambiente. A cidade, em suas atuações de desenvolvimento sustentável, também priorizou a participação das comunidades locais para que tivessem consciência das ações sustentáveis realizadas no estado para o mundial, além de terem sido educadas ambientalmente para receber o evento.

Porto Alegre Em Porto Alegre foram realizadas ações como treinamento de técnicos da prefeitura e do governo do Rio Grande do Sul para elaboração de um inventário de emissão de gases de efeito estufa provocada pelas atividades relativas ao mundial esportivo. O documento é uma previsão detalhada das emissões de gases de efeito estufa gerada antes e durante a copa para que se possam realizar ações que diminuam os seus efeitos. A partir desse encontro foram capacitados profissionais das áreas de transporte, construção civil, gestão de resíduos e de outros ramos que se encontravam diretamente envolvidos com a competição (Portal da Copa 2014, 2013).

Ainda foram realizadas ações durante a copa do mundo da FIFA 2014 para um evento mais sustentável, conforme o portal da copa do Rio Grande do Sul (2013), que incluem uma feira de produtos orgânicos e da agroindústria familiar em Porto Alegre. No intuito de aproveitar o grande fluxo de turistas, alguns parques e praças foram escolhidos para receber melhorias na infraestrutura e na capacitação de seus profissionais. O estado também aderiu à Câmara Temática de Meio Ambiente e Sustentabilidade onde são desenvolvidas ações sustentáveis e os trabalhos dos grupos responsáveis por essas ações são organizados em três eixos: estádios e construções sustentáveis, mudanças climáticas e gestão de resíduos; copa orgânica e sustentável; e parques da copa.

Recife A arena Pernambuco está localizada no município de São Lourenço da Mata, região metropolitana do Recife. As suas construções, para dar sustentabilidade econômica ao projeto que sediou os cinco jogos da Copa 2014, abriga um conjunto residencial com nove mil moradias, além de um centro comercial, instituições de ensino, hotéis e a própria arena. A cidade da copa está localizada em um lugar estratégico a três quilômetros do Terminal Integrado de Passageiros (TIP- Rodoviária Estadual) e próxima das rodovias BR-101, BR-232 e BR-408, contribuindo para a diminuição de liberação de gás carbônico e facilitando o deslocamento de pessoas (Portal da transparência, 2013).

De acordo com o portal da copa 2014 (2013), o governo de Recife, pensando na conservação dos recursos naturais, investiu no fortalecimento e na cooperação entre os principais atores do projeto de sustentabilidade visando assegurar um gerenciamento de resíduos efetivo na Copa do Mundo 2014. O projeto investiu no desenvolvimento de um evento mais sustentável, levando em consideração dois eixos fundamentais: social, pelo fato de existir a participação de cooperativas de catadores, e, ambiental, por seguir a política nacional de resíduos sólidos do governo brasileiro criada em 2010 que tem como foco a separação e destinação correta dos resíduos.

Rio de Janeiro A cidade do Rio de Janeiro é um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país, sendo internacionalmente conhecida por diversos ícones culturais e cartões postais, como o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor além das praias de Copacabana e Ipanema (Portal da Copa 2014, 2013).

Para um evento mais sustentável, as ações que foram desenvolvidas foram desde a agricultura orgânica até à questão da reciclagem com a inclusão dos catadores. A agricultura orgânica no estado teve como objetivo disponibilizar aos produtores o acesso a tecnologias e inovações que permitiram aumentar a produção e melhorar a qualidade do produto, preparando-os para a realidade da “Copa Orgânica” (Site caravanacopaorgânica, 2013).

Portanto, o Estado do Rio de Janeiro se preparou estrategicamente com ações sustentáveis, onde buscou a valorização das vocações regionais, incentivando e contribuindo para agregação de valor das tradições de cada região (Site caravanacopaorgânica, 2013). Além disso, investiu na reforma do estádio Maracanã, priorizando uma melhor visibilidade ao torcedor e uma cobertura sustentável capaz de captar água da chuva para reutilização.

Outro ponto a ser destacado, de acordo com as exigências da FIFA, foi a adoção do programa Passaporte Verde, que existe em vários países cada um com seu formato e conteúdo, contribuindo assim para facilitar a localização de parques ou onde encontrar produtos orgânicos (Portal da Copa 2014, 2013). No Rio, o programa foi mais intensificado no período do Mundial.

Salvador A prefeitura de Salvador, em seu projeto de desenvolvimento sustentável, desenvolveu ações que visaram a conservação de energia, mudanças climáticas, gestão integrada de resíduos, transporte, mobilidade urbana, paisagem e a biodiversidade, edifícios verdes e construções sustentáveis. No que se refere à edificação do estádio para a Copa 2014, parte do entulho da demolição da antiga estrutura tornou-se material reaproveitável (Portal da copa 2014, 2013). Diante disso, a cidade mostrou-se alinhada com os princípios do programa *Green Goal* da FIFA que visava à realização da Copa Verde.

Nessas concepções, a prefeitura de Salvador, através do Escritório Municipal da Copa (ECOPA), se empenhou de forma estratégica no desenvolvimento de tais ações para um evento verde, com foco em melhorias na qualidade de vida da população e em contribuir para a construção de um legado social que proporcione uma melhor interação entre os cidadãos, a cidade e o meio ambiente (Site FBFWEB, 2013).

Sendo assim, foram diversas as estratégias realizadas na cidade e o governo mostrou-se bastante empenhado para conseguir alcançá-las e deixar um legado positivo para a cidade e ao meio ambiente.

São Paulo A cidade de São Paulo foi a sede de abertura do campeonato. Diante disso, realizou uma série de obras que atenderam os requisitos da FIFA e contribuíram para a realização de um mundial mais sustentável. Visando o atendimento do público nacional e estrangeiro que veio à cidade, uma das obras construídas foi a de mobilidade urbana, que contribuiu para a redução de emissões de GEE, tendo em consideração que atualmente 70% da frota de ônibus que trafega na região metropolitana é composta por veículos movidos a combustível não renovável, e 75% da qualidade do ar é classificado como regular (Site Planeta sustentável, 2013).

São Paulo ainda desenvolveu ações sustentáveis como capacitação de produtores de agricultura orgânica e o programa trilhas de São Paulo que previu uma série de investimentos nos parques estaduais da Serra do Mar, da ilha Anchieta, de Campos do Jordão e da Cantareira. As ações contribuíram para a preservação ambiental e para o ecoturismo com adequação de trilhas ao padrão internacional. Outros projetos foram desenvolvidos com o auxílio do PNUMA, Passaporte Verde e compras e contratações sustentáveis (Portal da copa 2014, 2013).

Natal Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, com a implantação da câmara temática regional de meio ambiente e sustentabilidade, desenvolveu projetos de acordo com o Programa *Green Goal* que incluem o uso de práticas e tecnologias sociais e sustentáveis, tais como a gestão ambiental, a eficiência energética, a produção mais limpa e a segurança alimentar, além da atuação na área de resíduos sólidos especialmente no desenvolvimento de projetos de reciclagem (Portal da copa 2014, 2013).

Seguindo os princípios do programa, a edificação do estádio esportivo Arena das Dunas advinda de um projeto considerado o “mais verde” e “sustentável” entre os da copa, contemplou conceitos ecologicamente corretos. Os trabalhos foram realizados no intuito de fazer o reaproveitamento de resíduos da obra e aproveitamento de elementos naturais como chuva,

vento e energia solar (Guiadasemana, 2013).

Segundo a secretaria adjunta de planejamento de obras da Copa 2014, as ações trabalhadas na cidade de Natal, foram desde a mobilidade urbana ao desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável. No que se refere à mobilidade urbana sustentável foram ampliados os sistemas integrados de trânsito e transporte, adotando soluções de drenagem e circulação seguras. No desenvolvimento econômico sustentável foram realizados incentivos às atividades econômicas relacionadas com o turismo, treinos e capacitação de mão de obra envolvidas no setor, e ações de reciclagem nas obras e na comunidade receptora do mundial, para os que foram implantadas ações de coleta seletiva e gerenciamento de resíduos sólidos. O desenvolvimento social sustentável teve prioridade a inclusão social das camadas menos favorecidas e a gestão pública e privada de educação socioambiental.

O Estado aderiu à campanha Passaporte Verde que tem também o objetivo de promover a produção sustentável e o consumo consciente, utilizando o turismo como ferramenta. Nesse sentido, busca orientar o turista em suas viagens, contribuindo para a conservação dos recursos naturais, além de contribuir para incremento econômico na localidade recetora.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados apresentados mostram algumas das ações que foram desenvolvidas em cada cidade sede do mundial esportivo de futebol FIFA 2014 no Brasil, que visaram o desenvolvimento de um megaevento esportivo mais sustentável e contribuiu para a valorização dos lugares e conservação dos recursos naturais, garantindo assim um legado positivo para as atuais e futuras gerações. Além disso, o programa Passaporte Verde, que foi aderido por algumas cidades sede da copa, contribuiu para orientar os turistas no país, ajudando assim na conservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações obtidas através de documentos e *sites* constata-se que a realização do Mundial de Futebol FIFA 2014 foi uma das oportunidades que o país teve de investir na sustentabilidade e realizar um evento mais verde, já que se trata de uma efetivação de grande relevância e que movimenta um número expressivo de participantes, que refletiu negativa ou positivamente para o país, dependendo da maneira a qual como for conduzida. Sendo assim, as cidades sede investiram em ações que buscaram minimizar os impactos negativos, podendo deixar um legado positivo ao país no período que se sucedeu a realização do Mundial.

Dessa forma, a presente pesquisa atendeu o objetivo proposto, apresentando dados relevantes tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a sociedade como um todo, traçando o cenário das estratégias sustentáveis de desenvolvimento de “eventos verdes” de todas as cidades sede do Mundial de 2014.

A responsabilidade que o Brasil assumiu em sediar o megaevento influenciou na aceleração de obras de infraestrutura, como reformas e construções de estádios sustentáveis, mobilidade urbana, reflorestamento em algumas áreas verdes, além de uma maior preocupação em garantir a preservação dos recursos naturais, já que uma das principais exigências da FIFA foi a realização de um evento verde. Além das premissas da FIFA e das ações realizadas, as cidades sede também adotaram o programa Passaporte Verde que orientou os turistas em suas viagens e serviu para

fortalecer as práticas de ações sustentáveis, pelo que a sua adoção durante o evento serviu como incentivo para todas as regiões aderirem a esse programa.

Em relação aos eventos verdes, as ações desenvolvidas para uma prática mais sustentável podem cooperar para a conservação dos recursos naturais e contribuir na geração de uma imagem positiva do evento, servindo como legado para outros países na realização de eventos futuros, como se constatou com os mundiais esportivos ocorridos na Alemanha (2006) e na África do Sul (2010), estes que serviram como inspiração para a aplicação de ações sustentáveis em eventos.

Para que haja o desenvolvimento e realização de um “Mundial Verde” é imprescindível que todas as ações de desenvolvimento sustentável que foram realizadas nas cidades sede da copa do mundo FIFA 2014 fossem cumpridas conforme planejado e que continuem sendo praticadas pós-evento, pois só assim poderá realmente ser lembrado como um marco de desenvolvimento sustentável no país.

Após as pesquisas em documentos e *sites* constatou-se que as diversas ações desenvolvidas nas cidades sedes da copa contribuíram para a conservação dos recursos naturais originando um legado positivo ao país tornando-se referência para a organização de futuros eventos.

REFERÊNCIAS

A copa é verde: cidades-sede investem em sustentabilidade. 2013. Recuperado em 23 novembro, 2013, de <http://placar.abril.com.br/materia/a-copa-e-verde/>.

Anjos, Elis Angela dos. (2012, novembro). *Estratégia de comunicação para a copa 2014: A copa como uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável*. INTERCON – Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação XXXV congresso brasileiro de ciências da comunicação. Fortaleza/CE, 35.

Bissoli, M.; Alvarez, C. E. de. (2010, outubro). Diretrizes para a organização e promoção de eventos alicerçados nos princípios da sustentabilidade. In: *Anais do Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído ENTAC – XIII*. Canela/RS, 13.

Carvalho, L. L.; Silva, C. E. de L. da; Barros, C. F. (2012) Uma análise da indústria do entretenimento sob a ótica do desenvolvimento sustentável. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. IX, Niterói, RJ, 09.

Certificação de sustentabilidade ambiental (2013). Recuperado em 29 novembro, 2013, de <http://www.belo Horizonte.mg.gov.br/copa-do-mundo-da-fifa-brasil-2014/belo-horizonte-nas-copas/sustentabilidade-ambiental/certificado/>

Copa orgânica Brasil 2014 (2013). Recuperado em 10 dezembro, 2013, de <http://www.caravanacopaorganica.com.br/>

Copa do Mundo FIFA 2014 (2013). Recuperado em 13 dezembro, 2013, de <http://www.copa2014.gov.br/>

Copa do Mundo 2014 (2013). Recuperado em 12 dezembro, 2013, de <http://www.portaltransparencia.gov.br/>

Copa do mundo 2014 no Brasil (2013). Recuperado em 13 dezembro, 2013, de <http://www.guiadasemana.com.br/esportes/noticia/copa-do-mundo2014-brasil/>

Ely, Nathália. (2013). *Estado apresenta ações de sustentabilidade do RS para a copa 2014*. Recuperado em 12 dezembro, 2013, de <http://www.copa2014.rs.gov.br/conteudo/2691/estado-apresenta-acoes-de-sustentabilidade-do-rs-para-a-copa-2014/>

Estratégia de sustentabilidade da copa do mundo da FIFA 2014 é apresentada na rio+20 (2013). Recuperado em 21 novembro, 2013, de <http://pt.fifa.com/worldcup/media/newsid=1652723/>

Manaus é a sede da copa 2014 com o maior potencial de geração de energia solar (2013). Recuperado em 13 novembro, 2013, de <http://www.amazonas.am.gov.br/2011/08/manaus-a-sede-da-copa-2014-com-o-maior-potencial-de-gerao-de-energia-solar/>

Marcondes, F.; Costa, M. R. da; Schioser, G. S.; Rink, J. (2013). Sustentabilidade em eventos esportivos: um estudo de caso do estádio Mineirão. *Revista eletrônica de tecnologia e cultura*, 12, 60-67.

Matias, Marlene. (2011) *Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos*. Barueri, SP: Manole.

Moser, Magali. (2013). *Copa de 2014 no Brasil promete ser a mais sustentável*. Recuperado em 22 novembro, 2013, de <http://www.dw.de/copa-de-2014-no-brasil-promete-ser-a-mais-sustent%C3%A1vel/a-16932281/>

Neto, Thompson. (2010). *Cuiabá instala câmara temática de meio ambiente para a copa 2014*. Recuperado em 28 novembro, 2013, de <http://copamundial2014brasil.blogspot.com.br/2010/11/cuiaba-instala-camara-tematica-de-meio.html/>

Neto, M. P. M.; Oliveira, B. C. P.; Kiss, B. C. K. (2011). Sustentabilidade e a copa do mundo de 2014: Desafios e oportunidades na gestão das emissões de gases de efeito estufa. *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações internacionais - SIMPOI*, São Paulo, 2011.

Operadores de estádios participam de oficina de sustentabilidade. (2013). Recuperado em 05 dezembro, 2013, de <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/operadores-de-estadios-participam-de-oficina-de-sustentabilidade/30383/>

Passaporte verde para a copa do mundo 2014 (2013). Recuperado em 10 dezembro, 2013, de <http://www.electramag.com.br/passaporte-verde-para-a-copa-do-mundo-de2014/>

Passaporte verde: Turismo sustentável por um planeta vivo (2013). Recuperado em 28 novembro, 2013, de <http://www.passaporteverde.gov.br/>

Philippi Jr., A., Ruschmann, D. V. de M. (2010). *Gestão Ambiente e Sustentabilidade no Turismo*. Barueri, SP: Manole.

Piccin, A. C.; Dowell, D. M. (2011). Eventos mais sustentáveis. In: M. Marlene. *Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos*. (pp. 204 – 221). Barueri, SP: Manole.

Rumo à copa do mundo no Brasil, Pnuma avalia desempenho 'verde' da África do Sul na copa do mundo da FIFA. (2013). Recuperado em 23 dezembro, 2013, de <http://www.onu.org.br/rumo-a-copa-do-mundo-no-brasil-pnuma-avalia-desempenho-verde-da-africa-do-sul-na-copa-do-mundo-da-fifa/>

Resk, S. S. (2010). *Com a copa 2014, SP deve ganhar investimentos em mobilidade*. Recuperado em 10 dezembro, 2013, de <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/abertura-copa2014-sp-investimentos-mobilidade-urbana-melhoria-trem-metro-567732.shtml/>

Salvador avança nos objetivos da copa verde (2013). Recuperado em 11 dezembro, 2013, de http://www.fbfweb.org/index.php?menu=noticia&COD_NOTICIA=294/

Safatle, A. (2013). *Copa 2014 é chance para desenvolvimento sustentável*. Recuperado em 23 novembro, 2013, de <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamaliasafatle/blog/2010/07/13/copa-2014-e-chance-para-desenvolvimento-sustentavel/>

Santos, M. D. dos. (2011). Eventos Verdes. In: M. Marlene. *Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos*. (pp. 187 – 201). Barueri, SP: Manole.

SEBRAE. (2011). *Relatório de Pesquisa: Indicativos de impacto da Copa 2014 em Brasília Transformações Qualitativas*. Recuperado em 05 dezembro, 2013, de http://intranet.df.sebrae.com.br/download/uacs_2011/Acervo_documental_sebrae_df/Serie%20de%20Estudos%20-%20Indicativos%20de%20Impacto%20Social%20da%20Copa%202014_Nov2011/Documentos/Relatorio%20de%20Pesquisa%20Copa%202014.pdf/

Souza, A. C. de, *et. al.* (2007). *TCC: Métodos e Técnicas*. Florianópolis: Visual Books.

Tavares, O. (2011). *Megaeventos esportivos*. Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35.

Zanetti, E. (2013). *Copa 2014 - verde e sustentável*: Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Recuperado em 10 dezembro, 2013, de <http://www.acaoverde.org.br/v2/mostra.php?noticia=2034/>